

Incontinência urinária e função sexual feminina: revisão integrativa de questionários validados

Urinary incontinence and female sexual function: an integrative review of validated questionnaires

Incontinencia urinaria y función sexual femenina: revisión integrativa de cuestionarios validados

Daniele Matos de Moura Brasil¹

Ana Izabel Oliveira Nicolau¹

Andreísa Paiva Monteiro Bilhar²

Sarah Arcanjo Lino Karbage²

Suellen Viana Lucena¹

Tamires Ferreira do Carmo¹

Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra¹

Descritores

Incontinência urinária; Saúde da mulher; Comportamento sexual; Sexualidade; Coito

Keywords

Urinary incontinence; Women's health; Sexual behavior; Sexuality; Coitus

Descriptor

Incontinencia urinaria; Salud de la mujer; Conducta sexual; Sexualidad; Coito

Submetido

14 de Junho de 2018

Aceito

15 de Outubro de 2018

Autor correspondente

Daniele Matos de Moura Brasil
http://orcid.org/0000-0001-8456-7810
E-mail: danienf7891@gmail.com

DOI

http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800077



Resumo

Objetivo: Analisar a produção científica nacional e internacional quanto à relação entre escores dos instrumentos ICIQ-UI-SF (International Consultation on Incontinence Questionnaire – Urinary Incontinence/Short Form (ICIQ-UI/SF) e FSFI (Female Sexual Function Index) na população feminina.

Métodos: Revisão integrativa da literatura, realizada durante os meses de Dezembro de 2017 a Maio de 2018, nas bases de dados Scielo, Lilacs, Scopus e Pubmed. As buscas foram conduzidas através da associação dos nomes dos questionários como descritores, sem delimitações quanto ao ano de publicação, idioma e disponibilidade em texto completo. Priorizados achados com nível de evidência de no mínimo 3A para estudos observacionais. Totalizaram 5 artigos científicos.

Resultados: As evidências encontradas sobre a relação direta dos instrumentos apresentaram como objetivo predominante a sua aplicação para validar a efetividade de técnicas cirúrgicas para a correção da incontinência urinária. Mesmo diante da melhora da incontinência, os achados divergiram quanto a melhora da função sexual, apresentando modificações apenas em alguns domínios do FSFI ou nenhuma mudança. Apenas um estudo buscou investigar a relação direta dos instrumentos, indicando fraca ligação. Já a busca isolada dos instrumentos, associada com descritores específicos apontara que a incontinência urinária é fator determinante para a deterioração tanto da qualidade de vida quanto e da função sexual.

Conclusão: O baixo quantitativo de produções e resultados encontrados demonstraram que é necessário um maior aprofundamento sobre a temática, para um embasamento e qualificação da assistência para portadoras de incontinência urinária.

Abstract

Objective: To analyze the national and international scientific production regarding the relationship between the ICIQ-UI-SF (International Consultation on Incontinence Questionnaire – Urinary Incontinence/Short Form (ICIQ-UI/SF) and FSFI (Female Sexual Function Index) in the female population.

Methods: Integrative literature review, carried out from December 2017 to May 2018, in the Scielo, Lilacs, Scopus and Pubmed databases. Searches were conducted through the association of the names of the questionnaires as descriptors, without delimitations regarding the year of publication, language, and availability of full text. Findings with a level of evidence of at least 3A for observational studies were prioritized. There was a total of five scientific papers.

Results: The evidence found about the direct relationship of the instruments had as predominant objective their application to validate the effectiveness of surgical techniques to correct urinary incontinence. Even with the improvement of incontinence, the findings were different regarding the improvement of sexual function, showing changes only in some FSFI domains, or no change. Only one study sought to investigate the direct relationship of the instruments, indicating a poor connection. On the other hand, the isolated search of the instruments, associated with specific descriptors, indicated that urinary incontinence is a determining factor for the deterioration of both quality of life and sexual function.

Conclusion: The low number of productions and results found have shown that a deeper understanding of the subject is necessary for a justification and qualification of care for patients with urinary incontinence.

Resumen

Objetivo: Analizar la producción científica nacional e internacional en cuanto a la relación entre los indicadores de los ICIQ-UI-SF (ICIQ-UI / SF) y FSFI (Female Sexual Function Index) en la población femenina.

Métodos: Durante los meses de diciembre de 2017 a mayo de 2018, se realizó una revisión integrativa de la literatura en las bases de datos Scielo, Lilacs, Scopus y Pubmed. Las búsquedas se hicieron a través de la asociación de los nombres de los cuestionarios como descriptores, sin delimitaciones en cuanto al año de publicación, idioma y disponibilidad en texto completo. Se priorizaron hallazgos con nivel de evidencia de por lo menos 3A para estudios observacionales. Hubo un total de 5 artículos científicos.

Resultados: Las evidencias encontradas sobre la relación directa de los instrumentos presentaron como objetivo predominante su aplicación para validar la efectividad de técnicas quirúrgicas para la corrección de la incontinencia urinaria. Incluso ante la mejora de la incontinencia, los hallazgos divergían en cuanto a la mejora de la función sexual, presentando modificaciones sólo en algunos dominios del FSFI o ningún cambio. Solo un estudio buscó investigar la relación directa de los instrumentos e indicó débil conexión. La búsqueda aislada de los instrumentos, asociada con descriptores específicos, apunta que la incontinencia urinaria es un factor determinante para el deterioro tanto de la calidad de vida como de la función sexual.

Conclusión: La poca cantidad de producciones y resultados encontrados demostró que es necesario una mayor profundización sobre la temática para una base y calificación de la asistencia para portadoras de incontinencia urinaria.

Como citar:

Brasil DM, Nicolau AI, Bilhar AP, Karbage AS, Lucena SV, Carmo TF, et al. Incontinência urinária e função sexual feminina: revisão integrativa de questionários validados. Acta Paul Enferm. 2018;31(5):558-63.

¹Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

²Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, CE, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Introdução

Diversos desafios permeiam a assistência à saúde da população feminina portadora de distúrbios do assoalho pélvico. Modelos de cuidado focados apenas nos aspectos patológicos dessas condições promovem a perpetuação de dados psicossociais em suas portadoras. Dentre eles, a incontinência urinária (IU) é definida como uma condição onde ocorre alguma perda involuntária de urina. Desde 1998 não é mais considerada como apenas um sintoma, passando a ser parte da Classificação Internacional de Doenças (CID/OMS).⁽¹⁾ Possui etiologia multifatorial, onde condições como idade avançada, lesões traumáticas do assoalho pélvico, obesidade, menopausa, fatores hereditários, doenças crônicas, exercícios físicos de maior impacto, tabagismo e uso de medicamentos específicos são alguns dos fatores que podem favorecer a sua ocorrência.⁽²⁾

Não se trata de condição associada à risco de morte, entretanto, é capaz de gerar extremo impacto na vida das mulheres acometidas. Além do comprometimento clínico, a convivência com a IU também pode se tornar determinante para a ocorrência de isolamento social, sintomas de ansiedade, depressão e comprometimento da autoestima.⁽³⁾

Diante das inúmeras especificidades de tal condição de saúde, torna-se necessário a realização de assistência diferencial, que abranja tais mulheres além dos aspectos meramente clínicos da IU. Como alternativas para a realização de cuidado de maior amplitude, existem a estratégia de aplicações de questionários específicos. Desde 1997, recomenda-se que medidas de qualidade de vida fossem incluídas em todas as pesquisas clínicas sobre IU, como um complemento adicional aos tradicionais parâmetros clínicos.⁽⁴⁾

Dentre os questionários específicos para a IU, podemos citar o International Consultation on Incontinence Questionnaire – Urinary Incontinence/Short Form (ICIQ-UI/SF). Ele foi traduzido e adaptado culturalmente em nosso país por Guillemin, no ano de 2004.⁽⁵⁾ Possui domínios que permitem contemplar tanto a caracterização das queixas de quantificação, frequência e momentos nos quais ocorrem as perdas urinárias como a subjetividade da mulher

acometida, através de sua percepção de quanto tal condição prejudica a sua vida. Um olhar diferencial para tais campos traduz-se como uma assistência de qualidade para essas mulheres.⁽⁶⁾

Um dos campos da vida afetados pela IU, normalmente pouco abordado, é o relacionado com a sua sexualidade. Tal termo, geralmente possui relação direta com o ato sexual em si, porém, seu sentido é mais amplo, pois envolve a ampla subjetividade do ser humano. Sua construção possui como embasamento aspectos sociais, culturais, crenças e ideologias e sua vivência pode ser diretamente afetada com a presença de uma doença como a incontinência urinária. A compreensão da vivência da sexualidade face a convivência das limitações ocasionadas pelas perdas urinárias, permite a construção de um cuidado especializado e qualificado que as mesmas tanto necessitam. Abordagens tardias e ineficazes dessa relevante questão podem gerar consequências de uma desistência completa da vida sexual por parte dessas mulheres.⁽⁷⁾

Atuais propostas diagnósticas para a questão buscam compreender e atuar na questão de uma forma mais abrangente, contemplando os problemas sexuais em esferas além de olhares reducionistas clínicos, ao focar dimensões focadas com a subjetividade de suas portadoras.⁽⁸⁾ A abordagem dos questionários também surge nessa temática como uma estratégia diferencial de assistência, dentro os quais destaca-se o Female Sexual Function Index (FSFI), que contempla a natureza multidimensional da função sexual feminina. De fácil aplicação, possui 6 domínios específicos e 19 perguntas, e, por meio dele, transforma percepções subjetivas em informações objetivas quantificáveis, permitindo o melhor conhecimento e atuação por parte dos profissionais de saúde.⁽⁷⁾

Refletir e discutir acerca da relação desses dois aspectos da saúde da mulher, abordados por esses questionários que estão intimamente ligados, é imprescindível para a qualificação da assistência prestada para essas mulheres. Levanta-se, então, o seguinte questionamento: Quais as evidências científicas apresentadas na literatura nacional e internacional sobre a relação do ICIQ-UI/SF com o FSFI? Justifica-se tal inquietação devido a necessidade que essas mulheres possuem de um cuidado que contemple sua esfera biopsicossocial, tão afetada com a convivência com a

IU e que tais campos abordados não podem ser negligenciados em detrimento de um cuidado reducionista, visando apenas aspectos clínicos. Conhecer o que já se foi realizado sobre a temática é o primeiro passo para a fundamentação de uma assistência adequada para a portadora de incontinência urinária. Diante disso, o estudo possui como objetivo analisar a produção científica nacional e internacional quanto à relação dos escores instrumentos ICIQ-UI/SF e FSFI na população feminina.

Métodos

Para o alcance do objetivo proposto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. O passo inicial deu-se a partir da vivência diária multiprofissional dos pesquisadores na abordagem de mulheres com incontinência urinária culminou, inicialmente, com a inquietação sobre a necessidade de uma abordagem diferencial no âmbito da incontinência urinária e sexualidade, levantando, assim, o seguinte problema de pesquisa: Quais as evidências científicas apresentadas na literatura nacional e internacional sobre a relação dos escores do ICIQ-UI/SF com o FSFI na população feminina?

Dessa forma, guiados pelas recomendações do PRISMA, foram iniciadas as buscas por evidências nas bases de dados eletrônicas. Foram utilizados os resultados encontrados na Scielo, PubMed, Scopus e Lilacs, durante os meses de dezembro a maio de 2018. Para evidenciar a interligação direta dos questionários, as buscas foram através da utilização de seus nomes como descritores da seguinte forma: (“ICIQ-UI/SF”) AND (“FSFI”). Diante dos baixo quantitativo encontrado, também optou-se por combinar os descritores no formato (“ICIQ-SF”) AND (“FSFI”), encontrando, dessa forma, outros achados que também contemplavam a temática.. As buscas foram conduzidas sem limitações quanto ao tempo, idioma e disponibilidade completa em meios eletrônicos. Foi focado para os achados o nível de evidência mínimo 3 A para estudos observacionais segundo a classificação de Oxford.

Diante dos resultados encontrados, foram excluídas as pesquisas relacionadas com: incontinência uri-

nária no sexo masculino, bexiga hiperativa e prolapso de órgãos pélvicos. Também foram excluídos os que não enfocavam majoritariamente a incontinência urinária como temática principal do estudo, tratando-a como evento secundário da presença de qualquer outra afecção. Além da aplicação desses critérios, também não foram incluídas as evidências as quais não obtivemos êxito na tentativa de aquisição da disponibilidade do texto completo para análise de sua adequação com os objetivos desse estudo, além das que não contemplavam o nível de evidência desejado.

Após aplicação das condições citadas, obtiveram-se os seguintes quantitativos de resultados, listados no quadro 1.

Quadro 1. Aspectos quantitativos dos resultados encontrados

Base de Dados	Quantitativo de achados encontrados
Scielo	02
PubMed	13
Scopus	13
Lilacs	13

As etapas de inclusão dos achados encontram-se listadas abaixo. É importantes salientar a exclusão de um único artigo elegível com texto completo da base de dados Scopus, pois, após sua aquisição, foi verificado que não contemplava os objetivos desse estudo (Figura 1).

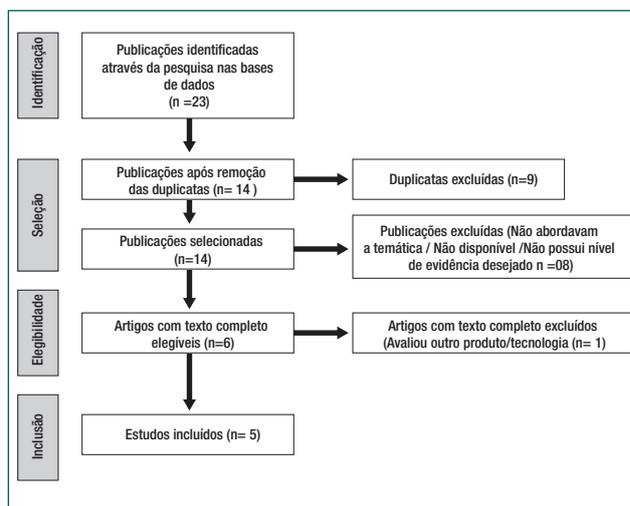


Figura 1. Amostra dos artigos

Os achados encontrados foram agrupados em um quadro, e, para o maior detalhamento da produção encontrada, foram categorizados categorizando

-a quanto: título, revista, local, ano de publicação, população, critérios de inclusão e exclusão e principais achados. Tais pontos específicos de extração de informações foram coletados por meio de um instrumento adaptado de Ursi,⁽⁹⁾ visando sua melhor organização e discussão com a literatura pertinente.

Resultados

A busca de estudos que abordassem a relação entre os escores dos instrumentos ICIQ-UI-SF e FSFI gerou 5 artigos científicos, produzidos entre os anos de 2006 a 2018, em diferentes países, predominante voltados para a área médico-cirúrgica, com o principal objetivo da aplicação de ambos os questionários para validar a efetividade de técnicas cirúrgicas e tratamentos de correção de perdas urinárias.

A população estudada eram mulheres portadoras de incontinência urinária, que aguardavam alguma modalidade de procedimento para correção de suas

perdas urinárias. Predominaram entre os critérios de inclusão a presença de incontinência urinária de esforço e de vida sexual ativa. Como exclusão, também foi consenso entre os estudos a presença de incontinência urinária de urgência, condições clínicas que impossibilitassem de responder os questionários e presença de graus mais elevados de prolapso de órgãos pélvicos. Apenas um estudo deu ênfase a exclusão de mulheres que fizessem uso de medicações antidepressivas, antipsicóticas e betabloqueadores, relacionando os mesmos como influenciadores diretos da resposta sexual. A amostra média entre os estudos foi de 91 participantes.

A principal modalidade foi de estudos descritivos e transversais. Predominaram melhoras nos escores referentes à severidade da incontinência, porém, não visualizado um resultado padrão entre os escores indicativos da melhora do funcionamento sexual. Nenhum estudo buscou estudar se existia a relação direta entre os resultados dos questionários.

As principais evidências científicas encontram-se listadas no quadro 2.

Quadro 2. Resultados de evidências científicas da relação dos escores do ICIQ-UI/SF e FSFI

Título	Revista	Local e Ano	Tipo de Estudo	nº de Participantes/Critérios de Inclusão e Exclusão	Principais Achados
Evaluación de la función sexual femenina antes y después de un procedimiento para la corrección de la incontinencia urinaria de esfuerzo ⁽¹⁰⁾	Actas Urológicas Españolas	Venezuela, 2006	Prospectivo	30 participantes que aguardavam realização de procedimento cirúrgico - Critérios de Inclusão: Pacientes do sexo feminino, sexualmente ativas, que fossem portadoras de incontinência urinária de esforço. - Critérios de Exclusão: Mulheres no período pós-menopáusic, com cirurgias prévias de correção da incontinência urinária, sem parceiros sexuais fixos, alterações psiquiátricas e cognitivas que as impedissem de responder os questionários.	- Aplicação dos questionários ICIQ-UI/SF e FSFI no pré e no pós operatório. - Traçando o comparativo pré e pós-operatório, ocorreu uma melhora na pontuação do ICIQ-UI/SF e nenhuma alteração no FSFI.
The effects of stress incontinence surgery on sexual function and life quality of women ⁽¹¹⁾	Archives of Italian Urology and Andrology	Turquia, 2016	Descritivo e transversal	81 participantes que aguardavam a realização de procedimento cirúrgico - Critérios de inclusão: Sexo feminino, portadora de incontinência urinária de esforço e sexualmente ativas - Critérios de Exclusão: Portadoras de prolapso de órgãos pélvicos,, diagnóstico prévio de disfunção sexual, uso de antidepressivos, antipsicóticos, betabloqueadores, ausência de atividade sexual.	- Divisão da amostra em dois grupos de abordagens de tratamento específicas da incontinência urinária - Aplicado ICIQ-UI/SF e FSFI no período pré e pós operatório - Melhora apenas nos escores do ICIQ-UI/SF, não visualizado nenhum efeito nos escores do FSFI.
Female sexual function following a novel transobturator sling procedure without paraurethral dissection (modified-TOT) ⁽¹²⁾	International Brazilian Journal of Urology	Turquia, 2017	Descritivo e transversal	88 participantes - Critérios de Inclusão: Sexo feminino, Sexualmente ativas, portadoras de incontinência urinária de esforço, que aguardavam a realização de procedimento cirúrgico - Critérios de Exclusão: Histórico de cirurgia para correção da incontinência urinária ou reconstrução pélvica, doenças psiquiátricas ou neurológicas, portadoras de prolapso pélvico superior ao grau 1.	- FSFI e ICIQ-UI/SF realizados no pré-operatório e 3 meses após a cirurgia. - ICIQ-UI/SF pós-operatório, menor que no pré-operatório. - Melhora nos dois grupos nos seguintes domínios do FSFI: Excitação, lubrificação e orgasmo.

Continua...

Continuação.

Título	Revista	Local e Ano	Tipo de Estudo	nº de Participantes/Critérios de Inclusão e Exclusão	Principais Achados
Impact of transobturator vaginal tape on female stress urinary incontinence and sexual function ⁽¹³⁾	Arab Journal of Urology	Egito, 2017	Descritivo e Transversal	145 participantes Critérios de Inclusão: - Sexo feminino, sexualmente ativas, portadoras de incontinência urinária de esforço. Critérios de Exclusão: - Bexiga Hiperativa, prolapso de órgãos pélvicos no grau 3 ou 4, incontinência urinária mista com predomínio da incontinência de urgência, infecções vaginais, cirurgia prévia para correção de incontinência urinária e/ou prolapso de órgãos pélvicos, neoplasia maligna de órgãos genitais femininos	- Participantes Avaliadas antes e após 6 meses da realização do procedimento, com a aplicação do ICIQ-UI/SF e FSFI - Melhora dos escores do FSFI após a cirurgia.
Non-ablative Er:YAG laser therapy effect on stress urinary incontinence related to quality of life and sexual function: A randomized controlled trial ⁽¹⁴⁾	European Journal Of Obstetrics, Gynecology And Reproductive Biology	Eslôvênia, 2018	Ensaio Clínico Randomizado	114 participantes Critérios de Inclusão: - Sexo feminino, com pelo menos 1 parto vaginal, com diagnóstico de incontinência urinária de esforço e sexualmente ativa Critérios de Exclusão: - Prolapso de órgãos pélvicos maior que grau 1 (Classificação POP-Q) , incapacidade de contrair a musculatura pélvica, incontinência urinária mista, incontinência urinária de urgência, cirurgias ginecológicas prévias	- As mulheres foram divididas em 2 grupos, o que receberia a intervenção com laser e o grupo placebo. - Após 3 meses de tratamento, o grupo que recebeu o tratamento apresentou significativas melhoras nos escores do ICIQ-UI/SF e do FSFI em relação ao grupo que não recebeu intervenção.

Discussão

As evidências existentes encontradas nos resultados não nos permitem levantar certezas que a melhora da incontinência urinária esteja diretamente ligada a uma melhora dos escores do FSFI, diante de alguns dados divergentes encontrados, onde não foi vista melhora ou apenas em alguns domínios. Tal retorno não desqualifica a técnica cirúrgica utilizada, porém, nos faz refletir que ao compreendermos a função sexual feminina como interação de vários fatores, onde os mais complexos são aqueles ligados a sua subjetividade das mesmas, tais mulheres apenas são uma tradução da contemplação reducionista do aspecto clínico da doença, sendo mais uma vítima da negligência do seu psicossocial que continua padecendo de consequências maléficas.⁽¹⁵⁾

O baixo quantitativo encontrado sobre a temática, que necessitou de buscas diferenciais para seu maior aprofundamento, demonstra a necessidade de mais estudos voltados para a relação do ICIQ-UI/SF X FSFI. Os achados demonstram a carência de abordagens para essas mulheres que não seja aplicada apenas quando a diante da realização de uma cirurgia. Oliveira⁽¹⁶⁾ em seu estudo realizado em uma unidade básica de saúde sobre a prevalência de incontinência urinária em mulheres climatéricas, buscou caracterizando-as quanto aspectos sociodemográficos e histórico de saúde, demonstrou que

uma visão mais ampla sobre quem se cuida permite um melhor direcionamento da assistência desde a atenção básica.

Discutir sobre sexualidade, onde nas diferentes culturas permeiam uma série de concepções estigmatizadas não é algo simples. Quando se associa a uma condição como a incontinência urinária, geradora de diversas alterações psicossociais para suas portadoras, tal fato torna-se ainda mais complexo. Essa junção muitas vezes passa despercebida por parte dos profissionais que ainda não estão plenamente capacitados para essa abordagem junto dos seus pacientes, principalmente por também trazerem junto a si barreiras que não os permitem enxergar a urgência da necessidade da abordagem dessa temática com essas mulheres, seja em sua formação pessoal, devido a aspectos culturais pessoais e profissional, pautada em cuidados meramente clínicos sem foco na integralidade a quem assistem.⁽¹⁷⁾

Sem o devido suporte para uma abordagem adequada dessa questão da sexualidade no contexto da incontinência urinária, mesmo com a correção dos sintomas, continuaremos vendo mulheres vítimas de uma cultura assistencial e social deturpada e de concepções errôneas que as farão seguir com o sentimento de incapacidade de sua expressão plena como seres humanos que são. Conhecer e discutir o que se tem realizado na área para esse contexto proporciona o subsídio e a esperança de um cuidado diferencial para as mesmas.

Como limitações da realização dessa revisão, nos chamou a atenção, diante da relevância dessa temática, a baixa quantidade de produções científicas realizadas em torno dessa temática e que tal realidade é global. Também merece destaque que além de se pouco abordar essa questão em pesquisas científicas foi evidenciado a predominância da categoria médica nas pesquisas sobre o assunto. A grandeza de especificidades dessa tão importante relação da incontinência urinária e disfunção sexual merece um olhar multiprofissional diferenciado pelas diversas profissões que realizam a assistência à saúde, para que se oferte a essas mulheres um cuidado verdadeiramente efetivo nas suas vidas.

Conclusão

A análise, reflexão e discussão das produções acerca da relação dos instrumentos ICIQ-UI/SF e FSFI demonstrou que, mesmo diante de um tema relevante para a saúde da população feminina, ainda padecemos mundialmente de um olhar superficial e fragmentado sobre a temática. Os achados reforçam a que é inegável a necessidade de um maior aprofundamento sobre a temática, para um embasamento de cuidado e sua consequente qualificação à assistência para portadoras de incontinência urinária, diante das inúmeras consequências que as mesmas podem padecer caso tal ação não ocorra.

Agradecimentos

Ao Programa de pós-graduação em ciências médico cirúrgicas, do departamento de Cirurgia, da Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) (bolsa de Mestrado para autor correspondente).

Referências

- Abrams P, Cardozo L, Fall M, Griffiths D, Rosier P, Ulmsten U, et al.; Standardisation Sub-Committee of the International Continence Society. The standardisation of terminology in lower urinary tract function: report from the standardisation sub-committee of the International Continence Society. *Urology*. 2003;61(1):37–49.
- Higa R, Lopes MH, dos Reis MJ. Fatores de risco para incontinência urinária na mulher. *Rev Esc Enferm USP*. 2008;42(1):187–92.
- Lopes MH, Higa R. Restrições causadas pela incontinência urinária a vida da mulher. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40(1):34–41.
- Blaivas JG, Appell RA, Fantl JA, Leach G, McGuire EJ, Resnick NM, et al. Standards of efficacy for evaluation of treatment outcomes in urinary incontinence: recommendations of the Urodynamic Society. *Neurourol Urodyn*. 1997;16(3):145–7.
- Tamanini JT, Dambros M, D’Ancona CA, Palma PC, Rodrigues Netto N Jr. Validação para o português do “International Consultation on Incontinence Questionnaire— short Form” (ICIQ-SF). *Rev Saude Publica*. 2004;38(3):438–44.
- Herrmann V, Di Sessa RG, Ricceto CL, Morais SS, Castro EB, Juliato CR. Associação entre o escore do International Consultation on Incontinence Questionnaire: Urinary Incontinence/Short Form e a Avaliação Urodinâmica em mulheres com incontinência urinária. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2013;35(1):16–20.
- Pacagnella RC, Martinez EZ, Vieira EM. Validade de construto de uma versão em português do Female Sexual Function Index. *Cad Saude Publica*. 2009;25(11):2333–44.
- Basson R, Leiblun S, Brotto L, Derogatis L, Fourcroy J, Fugl-Meyer K, e Graziottin A, Heiman JR, Laan E, Meston C, Schover L, van Lankveld J, Schultz WW. Definitions of women’s sexual dysfunction reconsidered: advocating expansion and revision. *J Psychosom Obstet Gynaecol*. 2003;24(4):221-9.
- Ursi ES, Gavão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2006;14(1):124–31.
- Thiel R., Thiel M., Dambros M., Riccetto C., López V., Rincón M.E. et al . Evaluación de la función sexual femenina antes y después de un procedimiento para la corrección de la incontinencia urinaria de esfuerzo. *Actas Urol Esp*. 2006;30(3): 315-320.
- Tuncer M, Tarhan F, Kafkasli A, Demir K, Yucetas U, Faydaci G, Eryldirim B, Sarika K. The effects of stress incontinence surgery on sexual function and life quality of women. *Arch Ital Urol Androl*. 2016 Jul 4;88(2):106-10
- Arslan B, Onuk O, Eroglu A, Gezmis TC, Aydin M. Female sexual function following a novel transobturator sling procedure without paraurethral dissection (modified-TOT). *Int. braz j urol*. 2017; 43(1): 142-149.
- Soliman T, Sherif H, Fathi A, Kandeel W, Abdelwahab O. Impact of transobturator vaginal tape on female stress urinary incontinence and sexual function. *Arab J Urol*. 2017 Dec; 15(4): 380–386.
- Blaganje M, Ščepanović D, Žgur L, Verdenik I, Pajk F, Lukanović A. Non-ablative Er:YAG laser therapy effect on stress urinary incontinence related to quality of life and sexual function: A randomized controlled trial. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol*. 2018 May;224:153-158
- Queiroz MA, Crisóstomo LR, Coelho MM, Miranda KC, Barbosa RG, Bezerra ST. Representações sociais da sexualidade entre idosos. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(4):662–7.
- Oliveira TM, Valdez FM, Lima KE, Magalhaes MS, Abdon AP, Bezerra IN. Prevalência de incontinência urinária e fatores associados em mulheres no climatério em uma unidade de atenção primária à saúde. *Rev Bras Promoção Saúde*. 2015;28(4):606–12.
- Thiel RR, Dambros M, Palma PC, Thiel M, Riccetto CL, Ramos MF. Tradução para português, adaptação cultural e validação do Female Sexual Function Index. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2008;30(10):504–10.